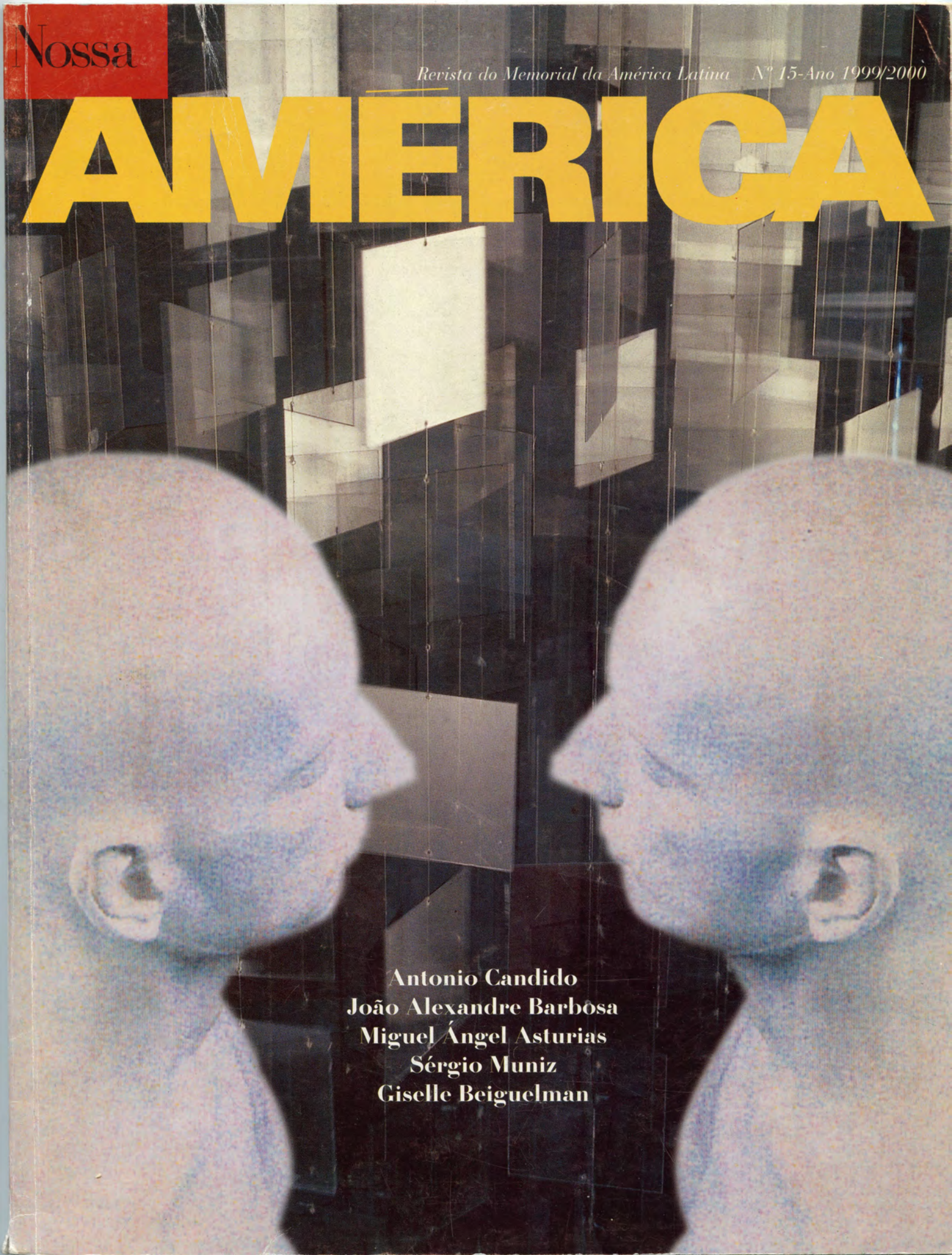


Nossa

Revista do Memorial da América Latina Nº 15-Ano 1999/2000

# AMERICA



Antonio Candido  
João Alexandre Barbosa  
Miguel Ángel Asturias  
Sérgio Muniz  
Giselle Beiguelman

# **II BIENAL DO MERCOSUL**

## **SETE PAÍSES MOSTRAM CONTEMPORANEIDADE.**

**M**ODIFICANDO A PAISAGEM, A II Bienal de Artes Visuais do Mercosul se espalha às margens do Rio Guaíba com obras de 150 artistas vindas de sete países. O diálogo das poéticas é pluralista e mostra vigor em pinturas, instalações, vídeos e em arte e tecnologia. A produção contemporânea norteia esta edição que tem como presidente Ivo Nesralla, curador-geral Fábio Magalhães e curadora-adjunta Leonor Amarante. Dessacra-

*A Bienal do Mercosul reuniu 150 artistas de sete países e atraiu um público de 300 mil visitantes*



# III Bienal Mercosul

A inquietação se reforça nos trabalhos que envolvem as novas mídias.

lizando o conceito de que a arte deve ser exposta em espaços destinados exclusivamente a ela, a mostra serpenteou o porto e instalou a maior parte dos trabalhos em armazéns construídos pelos holandeses em 1822, desvendando o potencial cultural do lugar para a cidade.

**A**inda no porto, a Usina do Gasômetro abrigou parte dos artistas contemporâneos e a retrospectiva da obra de Julio Le Parc, um dos precursores da arte cinética. A sala do artista argentino que mora em Paris, desde os anos 50, colocou a luz e movimento para dialogar com as infovias da Arte e Tecnologia, segmento que rompeu as fronteiras do Mercosul e trouxe obras de Fujihata, do Japão, e de Christa Somerer, da Áustria, conectando a bienal com o planeta, por meio deste fluxo virtual.

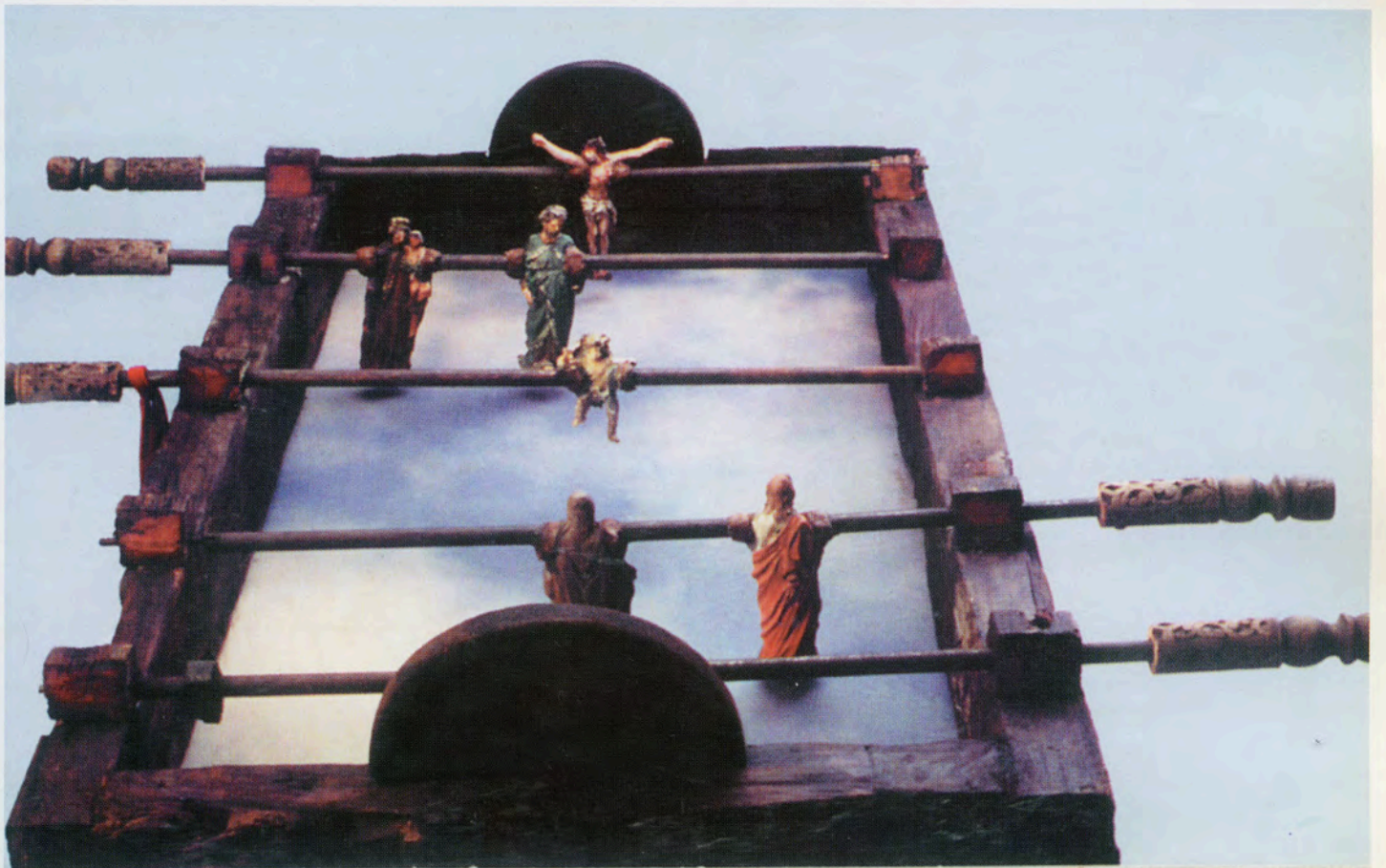
A vanguarda histórica ocupou o Museu

de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) com a exposição Picasso, Cubismo e América Latina, e mostrou a influência do mestre espanhol em vários artistas latino-americanos como Tarsila do Amaral (1890-1973), Emilio Pettoruti (1892-1971), Diego Rivera (1886-1957), Antonio Barradas (1890-1929) e Cândido Portinari (1903-1962).

Iberê Camargo, um dos pintores brasileiros mais expressivos, foi homenageado com mostra especial que abrangeu 40 anos de sua produção. Ele dizia que no seu andarilhar de pintor, fixava a imagem que se apresentava no agora, como retorno às coisas que adormeceram na memória. Nesta exposição algumas fases ilustram esta afirmação, como a série "Os Carretéis".

Com quase 300 mil visitantes, a Bienal de Artes Visuais do Mercosul legitima Porto Alegre como capital cultural do Mercosul, comprova que em nossa América há achados, e se consolida como espaço privilegiado para a produção do Continente. (L.A.)





FOTOS: EMIRENE NOGUEIRA (NO ALTO)/DIVULGAÇÃO (ABAIXO)

FOTO: DIVULGAÇÃO

A produção dos anos 90 norteou a segunda edição que ocupou o cais do porto.

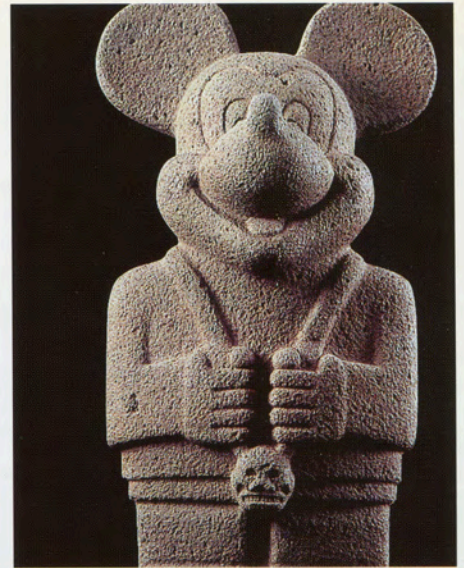


FOTO: DIVULGAÇÃO (NO ALTO)/LEOPOLDO PLENTZ (EMBAIXO)

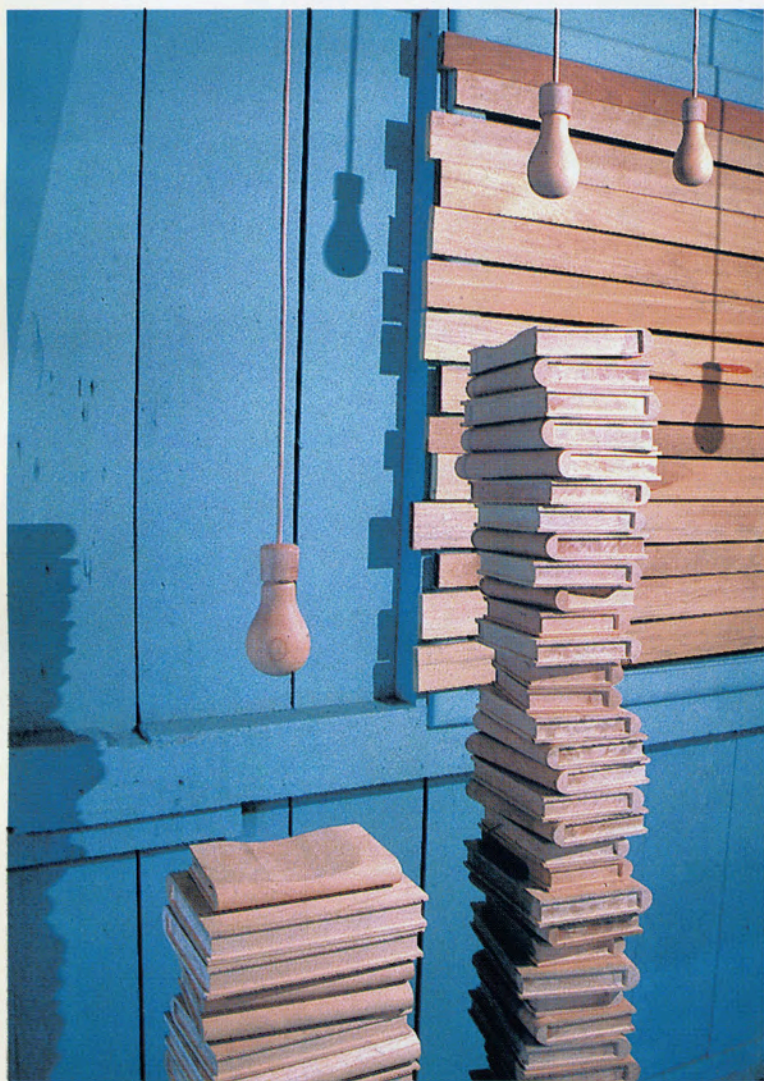
FOTO: DIVULGAÇÃO



*Na página anterior, no alto, obras de Margarita Paksa e Nadin Ospina; embaixo, Márcia Grostein. Nesta página, no alto, vista do DEPRC; embaixo, Ricardo Migliorisi e Cláudia Muñera*



Instalação,  
perfil da  
produção  
brasileira tem  
presença  
expressiva.







*A esquerda, no alto,  
"True Rouge",  
instalação de Tunga.  
Abaixo, "Impossível  
Shelter", obra de Sandra  
Cinto. Nesta página,  
instalação de  
Felix Bressan discute a  
poética do espaço.*